



# Arquitetura e Urbanismo: Compromisso Histórico com a Multidisciplinariedade

---

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)

Atena  
Editora  
Ano 2020



# Arquitetura e Urbanismo: Compromisso Histórico com a Multidisciplinariedade

**Jeanine Mafra Migliorini**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Arquitetura e urbanismo: compromisso histórico com a multidiscplinariedade

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária** Janaína Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Jeanine Mafra Migliorini

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura e urbanismo: compromisso histórico com a multidiscplinariedade / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-476-4

DOI 10.22533/at.ed.764200810

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine Mafra (Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

### Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O estudo do espaço sempre envolve a coletividade, por mais privado que seja um espaço ele pode servir a mais de um indivíduo, também podemos pensar nos grandes espaços, abertos públicos. Discutir o uso, a apropriação, o destino que a ele se dá é necessário, pois não podemos pensar em apenas descartar ou esquecer o que já foi gerado, um vez que o impacto de atitudes assim já pode ser sentida na nossa sociedade, onde se percebe a finitude dos recursos, que a responsabilidade sobre o uso consciente do espaço é obrigatória. Além do impacto ambiental devemos discutir também o impacto social, histórico. A permanência ou não de edificações, sua relevância e significação.

Este livro aborda, sobre diferentes aspectos, o espaço. Traz-se discussões sobre a fragilidade socioespacial e ambiental de determinadas regiões e como tratar disso, aborda também a humanização dos espaços, entendendo o mesmo muito além de um espaço construído, mas sim da melhor forma que ele pode se apresentar e valorizar o ser social e humano. A discussão se volta para uma questão técnica: a acessibilidade, sua fragilidade e como não se pode dispensá-la. Os artigos seguintes abordam questões referentes a conjuntos já edificados, como são compreendidos e como devem ser tratados.

O tema amplia a escala e passa a tratar de espaços urbanos maiores, apresenta a resposta a uma oficina participativa e as relações complexas e atuais do porto de Paranaguá-PR. O patrimônio vira o foco dos artigos seguintes que abordam a morfologia dos espaços germinais, o patrimônio industrial, as vilas de operários, o patrimônio imaterial, a descaracterização de locais de origem de Roraima e finaliza com o acervo da Câmara dos Deputados.

Todos os temas, tão caros à nossa sociedade, que precisa voltar os olhos para essas questões, cotidianas, mas que não podem ser deixadas à margem, devem ser amplamente debatidas para a formação de espaços de qualidade para uso da sociedade.

Boa leitura e boas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

POR UMA AUTONOMIA CONCRETIZÁVEL A PARTIR DE TÉCNICAS PARA COMUNIDADES EM REGIÕES DE FRAGILIDADE SOCIOESPACIAL E AMBIENTAL

Vera Santana Luz

**DOI 10.22533/at.ed.7642008101**

### **CAPÍTULO 2..... 25**

SUSTENTABILIDADE E HUMANIZAÇÃO EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO

Mariana Irigoyen

Luciano Javier Monza Cachán

**DOI 10.22533/at.ed.7642008102**

### **CAPÍTULO 3..... 42**

ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA: IDENTIFICAÇÃO DE BARREIRAS EM EDIFICAÇÃO ESCOLAR E PROPOSIÇÃO DE ADEQUAÇÕES COM BASE NA NBR 9050:2020 E NBR 16537:2016

Karla Alberini do Amaral

Hugo Sefrian Peinado

**DOI 10.22533/at.ed.7642008103**

### **CAPÍTULO 4..... 58**

A FUNÇÃO RESIDENCIAL no Campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Claudio Antônio Santos Lima Carlos

João Pedro Soares Ferreira

Jonathan Trindade

Luiz Philipe Santos da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7642008104**

### **CAPÍTULO 5..... 72**

ESPAÇOS PÚBLICOS DE BRASÍLIA: SETOR HOSPITALAR LOCAL SUL (SHLS)

Aisha - Angèle Leandro Diéne

Bruna Pereira de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.7642008105**

### **CAPÍTULO 6..... 82**

OFICINA PARTICIPATIVA DE INTERVENÇÃO URBANA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ADOTE UMA PRAÇA

Larissa Leticia Andara Ramos

Ana Paula Rabello Lyra

Nayra Carolina Segal da Rocha

Raquel Corrêa Mesquita

Fernanda Roza Maranhão

Suzany Rangel Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.7642008106**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>94</b>
RELAÇÕES PORTO-CIDADE E O IMPERATIVO DA RESPONSABILIDADE: ANÁLISE DA ABORDAGEM DO PLANO MESTRE DO COMPLEXO PORTUÁRIO DE PARANGUÁ	
Kellen Smak	
Sidney Reinaldo da Silva	
Rogério Baptistella	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7642008107</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>105</b>
DA MORFOLOGIA URBANA AO RESTABELECIMENTO DE MARCOS CULTURAIS: ESTUDO APLICADO A UM NÚCLEO GERMINAL MUNICIPAL	
Andréa Cristina Soares Cordeiro Duailibe	
Lorena Gaspar Santos	
Melissa Almeida Silva	
Rianny Silva dos Santos	
Walter Gomes Goiabeira Filho	
Wellington Jorge Cutrim Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7642008108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>115</b>
O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL, AS TEORIAS CLÁSSICAS DA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO E CONSIDERAÇÕES ÀS CARTAS PATRIMONIAIS	
Ronaldo André Rodrigues da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7642008109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>132</b>
VILA ECONOMIZADORA: A MEMÓRIA E AS TRANSFORMAÇÕES	
Giovanna Lopes Barbosa	
Izamara Macedo Oliveira	
Marina Marques da Silva	
Thais Cristina Silva de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76420081010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>142</b>
PATRIMÔNIO IMATERIAL E PAISAGEM CULTURAL NA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DE PIRACICABA	
Marcelo Cachioni	
Fernando Monteiro de Camargo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76420081011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>154</b>
PORTO DO CIMENTO: O BERÇO DE BOA VISTA DESCARACTERIZADO PELA GESTÃO PÚBLICA – RORAIMA, BRASIL	
Jefferson Eduardo da Silva Morales	
Georgia Patrícia da Silva Ferko	
Graciete Guerra da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76420081012</b>	

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>166</b>
<b>GERENCIAMENTO DE RISCO DOS ACERVOS DA CÂMARA DOS DEPUTADOS/ CONGRESSO NACIONAL</b>	
Gilcy Rodrigues Azevedo	
Juçara Quinteros de Farias	
Cláudia Fernandes Porto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76420081013</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA .....</b>	<b>180</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>181</b>

# CAPÍTULO 12

## PORTO DO CIMENTO: O BERÇO DE BOA VISTA DESCARACTERIZADO PELA GESTÃO PÚBLICA – RORAIMA, BRASIL

*Data de aceite: 01/10/2020*

### **Jefferson Eduardo da Silva Morales**

Centro Universitário do Norte (UNINORTE),  
Escola de Exatas, Departamento de  
Arquitetura e Urbanismo  
Universidade Federal de Roraima, Programa  
de Pós-graduação em Recursos Naturais  
Manaus – Amazonas  
<http://lattes.cnpq.br/4212098468412139>

### **Georgia Patrícia da Silva Ferko**

Universidade Federal de Roraima - Programa  
de Pós-graduação em Recursos Naturais,  
Departamento de Administração  
Boa Vista – Roraima  
<http://lattes.cnpq.br/8762583706265854>

### **Graciete Guerra da Costa**

Universidade Federal de Roraima -  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Boa Vista – Roraima  
<http://lattes.cnpq.br/3298241685122944>

**RESUMO:** Este estudo questiona se intervenções arquitetônicas e urbanísticas contemporâneas em sítio histórico de Boa Vista- RR, para fins turísticos, impactaram na conservação de patrimônios culturais do entorno, sob a perspectiva da comunidade local. Aplicou-se entrevistas semiestruturadas abrangendo a relação da categoria percepção ambiental e patrimônio. Foram entrevistados descendentes, matriarcas e patriarcas, de famílias tradicionais e pioneiras dessa cidade

em função da vivência e do conhecimento histórico-cultural dessas pessoas nesse espaço. Os entrevistados destacaram que em 1944 o porto fluvial passou a ser chamado de Porto do Cimento devido à construção de uma rampa de concreto, que ligava a margem do rio com a cidade. Esse porto, além de ser a principal via de abastecimento da população, atracava embarcações com personalidades públicas e servia de palco para manifestações culturais. As utilizações do porto foram sendo dispensadas devido à construção de estradas e do aeroporto como às novas vias de abastecimento. De acordo com os entrevistados a principal intervenção foi a implantação de uma das plataformas da Orla Taumanan (2005), aprovado e financiado pelo poder público municipal. Os entrevistados relataram o desaparecimento do Porto do Cimento, monumento localizado no sítio histórico que teve importante contribuição para desenvolvimento local por décadas. Este fato foi retratado com tristeza e nostalgia, pois devido ao valor histórico e cultural a qual pertencia o monumento. Diante disso, a ineficiência das políticas públicas de conservação e preservação ocasionou o desaparecimento de outros monumentos para “modernizar” o sítio histórico e promover o turismo. Este caso vivenciado pela população faz refletir que seja necessária a reformulação/aplicação das legislações existentes de tombamento para que os demais elementos culturais remanescentes sejam vistos como atrativo do turismo e não empecilhos, consequentemente, mantendo-se conservados para as próximas gerações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intervenções urbanísticas,

## PORTO DO CIMENTO: THE BIRTHPLACE OF BOA VISTA UNCHARACTERIZED BY PUBLIC MANAGEMENT – RORAIMA, BRAZIL

**ABSTRACT:** This study questions whether contemporary architectural and urban interventions in a historical site in Boa Vista-RR, for tourism purposes, impacted the conservation of cultural heritage in the surroundings, from the perspective of the local community. Semi-structured interviews were applied, covering the list of the category environmental perception and heritage. Descendants, matriarchs and patriarchs, from traditional and pioneer families in this city were interviewed due to the experience and historical-cultural knowledge of these people in this space. Respondents pointed out that in 1944 the river port came to be called Porto do Cimento due to the construction of a concrete ramp, which connected the river bank with the city. This port, in addition to being the main route of supply for the population, moored vessels with public personalities and served as a stage for cultural events. The use of the port was discontinued due to the construction of roads and the airport as well as new supply routes. According to the interviewees, the main intervention was the implementation of one of the platforms of Orla Taumanan (2005), approved and financed by the municipal government. Respondents reported the disappearance of Porto do Cimento, a monument located on the historic site that had an important contribution to local development for decades. This fact was portrayed with sadness and nostalgia, because of the historical and cultural value to which the monument belonged. In view of this, the inefficiency of public policies for conservation and preservation has caused the disappearance of other monuments to “modernize” the historic site and promote tourism. This story experienced by the population reflects that it is necessary to reformulate / apply the existing legislation of overturning so that the remaining cultural elements are seen as attractive to tourism and not impediments, consequently, remaining conserved for the next generations.

**KEYWORDS:** Urban interventions, Tourism, Public policies, Historical site, Heritage.

## 1 | INTRODUÇÃO

Com o planeta globalizado e as tendências de homogeneização nos espaços urbanos, percebeu-se o risco que os patrimônios culturais sofrem frente a nova ordem mundial. Dentro dos preceitos da Carta de Veneza (1964), a Carta de Nara (1994) visou na ampliação dos cuidados de conservação dos bens culturais para as próximas gerações, assim como, na manutenção da memória e identidade das sociedades.

O poder público no gerenciamento dos patrimônios culturais é importante para a criação e aplicação de instrumentos de conservação dos bens construídos. Portanto, no Brasil ainda é um processo que muitas cidades ainda não aderiram, negligenciam ou flexibilizam no que tange as legislações patrimoniais nas diversas esferas de gestão.

O Porto do Cimento foi um empreendimento portuário simples em relação aos demais portos encontrados na região amazônica, apenas com uma rampa de concreto construído na primeira metade do século XX auxiliou no desenvolvimento social, cultural e

econômico em Boa Vista por ser a interligação do único acesso de Roraima (Território do Rio Branco) o rio branco com a nova cidade que crescia.

Em 2004, sob protestos da sociedade civil, a prefeitura de Boa Vista inaugura a Orla Taumanan<sup>1</sup> com o intuito de promover o turismo no Centro Histórico, mas para tal feito, o Porto do Cimento foi desconsiderado no projeto com a construção de umas das plataformas do complexo turístico, ficando o porto abaixo do empreendimento e em ruínas, até que em 2019 encontra-se extinta, ficando apenas registrado na literatura local e memória de quem acompanhou o processo de mudança dessa paisagem.

Essa pesquisa visa contribuir com evidências sobre as consequências que o poder público impactaram em patrimônios culturais e na paisagem. Mesmo que não tenha sido tombado, como o caso do Porto do Cimento, mas havia afetividade, pertencimento, relevância e simbolismo histórico-cultural do espaço para a comunidade.

Este estudo questiona as intervenções arquitetônicas e urbanísticas contemporâneas em sítios históricos, para fins turísticos, impactam na conservação de patrimônios culturais do entorno, sob a perspectiva da comunidade local. A hipótese levantada é que as intervenções no espaço, independente do grau de impacto, interfere na conservação dos patrimônios culturais porque sem o consentimento da comunidade e a negligência às legislações, elementos construídos de grande importância estão destinadas à extinção para dar lugar a edificações contemporâneas, o que comprometerá o legado da construção da memória e identidade local.

## **2 | PATRIMÔNIO CULTURAL: CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA E IDENTIDADE**

A memória de uma sociedade é um fragmento importante da sua história e da construção da identidade individual e coletiva. Na concepção de Motta (2016), a memória está engajada contra o esquecimento, independente se a experiência é boa ou ruim, por exemplo, os sobreviventes do massacre nazista, em que muitos homens, mulheres, crianças e idosos foram assassinados por serem diferentes, muitos alemães queriam que os antigos campos de concentração fossem destruídos para esquecerem o passado vergonhoso da Alemanha antiga.

Um dos principais objetivos da memória é que erros do passado não sejam repetidos no futuro, pois é na memória que se pode acessar o passado utilizando a subjetividade do presente, ou seja, é a representação do passado – e mais –, é a preservação, a evocação e a atualização de informações do passado; a memória é um lugar de reflexão.

A importância da memória é não esquecer marcas históricas de um determinado grupo, comunidade e/ou acontecimentos que ficam tão marcados que as lembranças são passadas de geração após geração e, mesmo que o indivíduo não tenha passado pela

---

<sup>1</sup> A Orla Taumanan é um complexo turístico com aproximadamente 6.500 m<sup>2</sup> de área construída. Inaugurada em 2004 e reformada em 2015 para modernização de iluminação e acessibilidade, é um espaço integrador que acontecem eventos culturais promovidos pela prefeitura e a contemplação da paisagem do Rio Branco e as formações geológicas.

escravidão, por exemplo, toma esse acontecimento como seu e carrega com orgulho e empoderamento.

Rodrigues (2015) destaca que a identidade de um grupo é formada através das memórias construídas, marca a unidade de grupo, demarca o lugar do indivíduo no mundo, isto é, é um sentimento coletivo de pertencimento que permite a identificação da parte com o todo. A identidade está ligada diretamente ao patrimônio, pois o que se preserva não é o objeto e, sim, o significado que o artefato, por exemplo, tem ao indivíduo e/ou grupo acessados através da memória é a identidade que o objeto traz. Se o patrimônio é tombado ou registrado é porque existe uma relação de identidade e tem por finalidade que os traços identitários não desapareçam.

No desenvolvimento dos conceitos de memória e patrimônio foram criadas, então, o estreitamento e as ramificações de como pode ser aplicado. As Nações Unidas, em suas discussões sobre o patrimônio cultural, levaram tudo em consideração e foram criadas cartas patrimoniais que foram desenvolvidas ao decorrer dos encontros mundiais, bem como foram desenvolvidos instrumentos, como o tombamento, que visam a proteção de bens de interesse cultural, histórico e artístico (BRASIL, 2017).

A importância da preservação do patrimônio faz refletir a relação direta de memória e com a formação da cultura, os patrimônios culturais e naturais ajudam a manter a memória. Dessa forma,

“A Convenção para Proteção do Patrimônio Cultural e Natural foi organizada pela UNESCO e aprovada na Reunião de Paris em 1972, estabelecendo a inscrição de bens como patrimônio mundial. Com o objetivo de implementar a Convenção e permitir a inscrição e gestão da Lista, em 1976 foi criado o Comitê do Patrimônio Mundial e os primeiros sítios foram então inscritos em 1978. O Comitê é constituído por 21 representantes dos estados membros da UNESCO, eleitos periodicamente, tendo uma reunião anual ordinária para discutir temas ligados à implementação da Convenção e para a inscrição de bens na sua lista, entre outros assuntos. Segundo as linhas gerais da Convenção aprovada em 1972, esses bens poderiam então ser inventariados e classificados para inscrição de duas maneiras diferentes a partir do valor a eles atribuídos: como patrimônio natural ou como patrimônio cultural” (RIBEIRO, 2013, p. 34-35).

Desde 1972 a UNESCO discute questões relacionadas à proteção cultural, resultando na inscrição de bens culturais quando, em 1976, foram inscritos os primeiros patrimônios. No mesmo processo, foi aprovado o patrimônio natural fazendo com o que os bens tivessem que encaixar nas duas categorias: cultural e natural. A preocupação mundial com os patrimônios da humanidade iniciou no século passado e virou centro de discussão em várias convenções mundiais do assunto até, finalmente, ser institucionalizado, criando categorias para que cada bem seja analisado e catalogado.

Na orientação de Carvalho e Funari (2010), patrimônio é uma palavra de origem etimológica do latim. Na Roma antiga, a palavra patrimônio tinha cunho de herança,

material privado, o que era passado de pai para filho. No século XIX, a palavra criou o sentido de símbolo nacionalista: o orgulho de tudo que é produzido para a nação, o próprio da sociedade desenvolvedora do patrimônio. Atualmente, o patrimônio é dividido em duas vertentes: o Patrimônio Material é designado aos artefatos, objetos, edificações produzidos pelas pessoas de uma determinada sociedade e o Patrimônio Imaterial que são relacionados a símbolos, cultura, práticas, crenças, valores e etc.

A patrimonialização dos bens culturais tem como único objetivo salvaguardar a identidade de uma sociedade. O conjunto dos bens culturais, sejam materiais e/ou imateriais como a arquitetura, culinária, festas, rituais, utensílios, são capazes de identificar a qual grupo o indivíduo pertence (GONÇALVES, 2015). Então, todos esses patrimônios seguem uma direção: a identidade, não a identidade individual, mas a identificação do indivíduo como um grupo, ou seja, o patrimônio cultural é um bem material ou imaterial associado à identidade e à memória de um grupo, de um povo, de uma comunidade.

O patrimônio histórico edificado pode ser visto como um artefato na medida em que, tanto um como o outro, são construções humanas, isto é, são coisas feitas pelo homem (CHIAROTTI, 2005). Neste sentido, a construção de qualquer patrimônio material tem a intervenção humana para fins de uso e, em algum momento histórico, aquela edificação obtém um valor de memória e importância.

Tanto a concretização quanto a permanência de um monumento têm como característica a de se ligar ao poder de perpetuação, voluntária ou involuntariamente, das sociedades históricas, o que é um legado à memória coletiva (LE GOFF, 1992). Chiarotti (2005) reforça, também, que as construções nada mais são do que o legado de uma sociedade e de que parte dos acontecimentos importantes dela estão simbolizados para as próximas gerações.

### **3 | MATERIAIS E MÉTODOS**

O Porto do Cimento estava localizado na capital Boa Vista, no Estado de Roraima, extremo norte brasileiro, no centro histórico que é a origem embrionária da cidade. Antigo Porto Fluvial por onde chegavam e saíam autoridades e embarcações, levando e trazendo mercadorias e passageiros. O Porto Fluvial da fazenda Boa Vista foi tomando maior importância na medida em que crescia e pequena vila. Pesadas cargas foram desembarcadas, provenientes de Manaus e de outros centros produtores e eram transportados por homens fortes que subiam e desciam a rampa com pesadas cargas para abastecer o comércio da pequena vila (Figura 1).

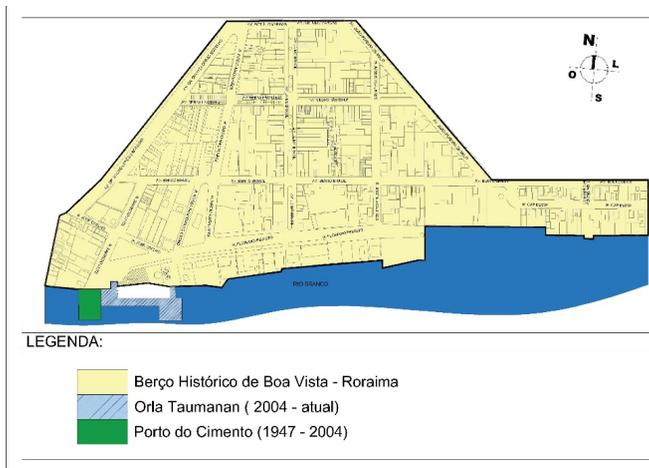


Figura 1: Localização do Porto do Cimento, Boa Vista - Roraima

Fonte: Jefferson Morales (2019)

Foi o Governador Capitão Clóvis Nova da Costa, em 1947, que se apercebeu da importância do Porto Fluvial. Mandou construir a rampa de concreto, o Porto Fluvial que a partir daquele ano ficou conhecido como Porto de Cimento, permitindo a descida e subida de caminhões e de carros de boi o que facilitou a carga e descarga dos batelões.

O trabalho foi desenvolvido com a utilização de entrevista semiestruturada, caracterizando-o em uma pesquisa qualitativa exploratória. A seleção dos entrevistados foi determinada pela proximidade do grupo de pessoas com a evolução da histórica da construção portuária. Para isso usou-se o critério de entrevistar as famílias tradicionais. Entende-se por famílias tradicionais cujo histórico familiar está atrelado com o início da ocupação europeia e nordestina brasileira na região após a instalação do Forte de São Joaquim em Roraima.

Dessa forma, foram selecionados os descendentes dessas famílias tradicionais que viveram ou vivem desde a infância até a idade adulta no entorno da orla do Rio Branco. A idade mínima para ser entrevistado foi 70 anos; e quem acompanhou as mudanças da paisagem do espaço em um espaço temporal desde o Porto do Cimento até a inauguração da Orla Taumanan. Os dados foram obtidos no primeiro trimestre de 2019 em local de escolha de cada entrevistado.

Devido à dificuldade de acesso imediato as pessoas que incluem no perfil de indivíduos para as entrevistas, determinou-se a abordagem pelo método bola-de-neve (snow-ball), portanto ao final de cada entrevista foi solicitado aos participantes a indicação de outros antigos moradores do Centro Histórico de Boa Vista e descendentes de famílias tradicionais (BAILEY, 1982).

Foram entrevistadas 8 pessoas, 6 mulheres e 2 homens. O tamanho da amostra foi definido pela identificação da saturação teórica em pesquisas qualitativas, que segundo Nascimento et al. (2018) acontece quando há grande repetição de dados ou limitação de pessoas, assim opta-se a interrupção de coletas de dados e determinação do tamanho da amostra.

O roteiro das entrevistas foi elaborado afim de remeter as lembranças do passado e os impactos da gestão pública pelos entrevistados com o Porto do Cimento. Nesse sentido, através da oratória de vivência do espaço, facilita-se a identificação dos elementos da paisagem modificadas pelo poder público que impactaram os moradores. Por fim, tendo o balizamento dos dados obtidos, analisa-se a atual percepção ambiental dos moradores com o Centro Histórico.

Os dados foram tratados com a aplicação da fenomenologia, tendo como vanguardista o alemão Edmund Husserl. A metodologia visa a essência do discurso proferida pelos entrevistados, quanto ao pesquisador a austeridade é necessária para que não haja interferências externas e pré-conceitos do tema tratado. Os procedimentos seguiram da seguinte maneira: transcrição da discussão na linguagem do sujeito; redução das unidades de significados e asserções articuladas no discurso, possibilitando o cruzamento das informações de todas as entrevistas (PANOSSO NETTO, 2005).

## **4 | PORTO DO CIMENTO**

Dentre os vários componentes da paisagem à beira do Rio Branco, o Porto do Cimento possui caráter de importância histórica. Devido ser o porto principal da então Freguesia do Carmo e acompanhou o desenvolvimento do espaço até a categoria de capital roraimense.

O Capitão Inácio Lopes de Magalhães aportou sua embarcação a margem esquerda do Rio Branco, subiu a topografia íngreme e instalou a Fazenda Boa Vista em 1830, localizada atualmente no Restaurante e Bar “Meu Cantinho”. A partir de então o local aportado pelo capitão do Forte São Joaquim começou a ter embarcações fundando o porto fluvial, que junto com o porto de Caracará era recebido e enviado mercadorias e pessoas para Manaus (Figura 2).



Figura 2: Antigo Porto Fluvial, Prédio da Intendência  
Fonte: Departamento de Patrimônio Cultural de Roraima

Ouriques (1906) a pedido do governador do Amazonas, Dr. Antonio Constantino Nery, foi pedido um relatório técnico de expedição pelo Vale do Rio Branco (VERAS, 2009). No texto apresentado Ouriques retrata a recepção da vila aos visitantes que acessavam a partir do porto “Do seu cômodo porto, cortado pela natureza em curva regular no barranco da margem, sobe-se por sua suave ladeira até o chapadão, em pleno campo, onde está a vila” (OURIQUES, 1906, p.13).

Em meados do século XX, durante a implantação do Plano Urbanístico de Boa Vista de Darcy Derenusson, o governador Clóvis Nova da Costa, em 1947, solicitou a construção de uma rampa de concreto para facilitar a carga e descarga de material que desembarcavam, o espaço passou ser reconhecido como Porto de Cimento pela população.

Devido ao contexto histórico inserido e discutido no capítulo de patrimônio cultural, o Porto de Cimento ainda é uma memória recente aos patriarcas e matriarcas das famílias tradicionais de Boa Vista, foi questionado a eles o que era o Porto do Cimento e as principais lembranças obtidas durante a vivência individual com o lugar.

O Porto do Cimento é descrito pelos participantes como a representação física da gênese de Boa Vista, por nesse espaço ter aportado as primeiras embarcações com os primeiros habitantes colonizadores, autoridades religiosas, materiais de construção e mantimentos que ocuparam o espaço próximo ao rio.

Evidencia-se que o Porto do Cimento era a entrada principal da cidade em formação, sendo o único elemento físico acessível para o tráfego de pessoas, materiais e atracação de embarcações. Portanto, é compreendido que porto possuiu um papel fundamental para o desenvolvimento de Boa Vista, o que é possível delimitar inicialmente a importância do espaço dentro do recorte temporal, em 1830.

No ponto de vista econômico o Porto do Cimento foi essencial para o desenvolvimento

local, visto anteriormente como a única porta de entrada para a cidade, todas as embarcações que traziam mantimentos e materiais eram descarregados no porto. Da mesma forma a exportação de bens de consumo, especialmente de boi para o Amazonas, movimentava a economia da região para a pequena população residente na capital e interior.

O Porto do Cimento era importante para a comunidade, pois em conjunto com o Rio Branco, era o único meio de receber mantimentos de primeira necessidade (arroz, açúcar, feijão, querosene, tecidos) todos trazidos de Manaus, mesmo com as dificuldades das navegações serem possíveis apenas no inverno e ao isolamento geográfico pela falta de alternativas de acesso a cidade. Fica evidenciado pelas antigas gerações o valor histórico e simbólico que uma rampa de concreto, deteriorado com o tempo, possui frente ao crescimento da sociedade roraimense (Figura 3). Cavalcanti (1946) evidencia grande movimentação da economia do Território do Rio Branco, principalmente abastecidas pelas fazendas localizadas nas proximidades de igarapés e lagos, pela exportação bovina para Manaus, Venezuela e Guiana, tendo como via de transporte o rio.



Figura 3: Porto do Cimento Abandonado

Fonte: Departamento de Patrimônio Cultural de Roraima

Um Ambiente integrador e ponto de encontro podem ser definidos para o dado porto, as relações afetivas acerca do bem estão relacionadas as atividades que eram desenvolvidas no apogeu da existência do Porto do Cimento. Foram apontadas atividades dinamizador para interação social, sociabilidade e troca de valores culturais e econômicos. O lazer foi o principal ato, excetuando pela troca de mercadorias, pelo qual a população utilizou o empreendimento portuário, piqueniques, balneários, reunião de amigos e famílias eram recorrentes no espaço. Portanto, além da importância desenvolvimentista que o Porto do Cimento proporcionou a sociedade boa-vistense, auxiliou para que as pessoas interagissem entre si, a partir do atrativo do rio que completava a paisagem do rio (Figura

4).



Figura 4: Acesso ao antigo Porto do Cimento

Fonte: Jefferson Morales (2018)

Para Halbwachs (1990) corrobora que as informações obtidas pelos entrevistados são frutos da memória coletiva, ou seja, não é individual, consequência da interação social resultante da sociabilidade realizada no espaço quando era viável realizar tais atividades próximo ao rio. Com a construção da Orla Taumanan ainda é possível ser um ponto de encontro, mas para o grupo consultado demonstra a importância de preservação e a negação do novo espaço como substituto do Porto do Cimento, principalmente devido a impossibilidade do contato direto com rio.

O Porto do Cimento desapareceu no início do século XXI, a partir da construção da Orla Taumanan, modificando o uso e ocupação do solo à beira-rio do centro histórico de um porto em desuso para um complexo turístico incorporando elementos do entorno como o Muro do Rio Branco, o anfiteatro, escadaria, o restaurante chapéu-de-palha posteriormente transformado em restaurante “*Riu*”.

O espaço portuário estava ruindo com a ação do tempo e falta de manutenção devido ao abandono público. O Porto do Cimento não tinha mais utilidade após a construção do aeroporto e da BR-174, que resultou no fim do monopólio de escoamento de suprimentos, materiais e pessoas via o rio branco e atracação de embarcações nos portos de Caracaraí e do Cimento. Como solução do vazio urbano criado a margem do rio branco, a prefeitura municipal de Boa Vista implantou a Orla Taumanan. Para os entrevistados outras medidas poderiam ser adotadas pela gestão: revitalização do Porto do Cimento, promoção de cultura, turismo e econômico no mesmo espaço, sem que houvesse o desaparecimento e evidenciasse as potencialidades.

Desde de 29 de junho 1957 é realizada a procissão de São Pedro, padroeiro da cidade de Boa Vista, o percurso era iniciado a partir do Porto do Cimento em romaria aquática, os

fiéis e o santo embarcavam em uma balsa e outras embarcações menores acompanhavam durante o percurso que prosseguiram até a igreja de São Pedro para a missa campal. A partir de 2004, com a construção da Orla Taumanan, a manifestação cultural modificou de rota pela inviabilidade do empreendimento em comportar as embarcações para o festejo, partindo do porto da Marina Meu Caso até a Ponte dos Macuxi, retornando para o cais e seguindo até a igreja de São Pedro.

O Porto do Cimento teve participação protagonista na história do roraimense, viabilizando em conjunto ao rio para o desenvolvimento econômico, social e religioso. Com a decadência e posteriormente desaparecimento para a implantação da Orla Taumanan com viabilização do poder público, o porto ainda representa para o contexto histórico local grande importância e presente na memória dos entrevistados.

Outros monumentos do Sítio Histórico de Boa Vista foram demolidos com promoção do poder público, o Mercado Municipal do Peixe, Hospital Nossa Senhora de Fátima, casarões construídos desde o início da ocupação na orla da cidade foram substituídas por edificações contemporâneas ou viraram áreas livres em desuso.

## 5 | CONCLUSÃO

O poder público como agente ativo nas modificações espaciais em áreas históricas impactam diretamente nos modais da população com os elementos pertencentes da paisagem, entretanto, a sociedade possui óticas variadas quanto a importância dos objetos que devem permanecer, principalmente os que possuem representatividade de memória e patrimônio.

A pesquisa questionou as consequências do poder público em patrimônios culturais e na paisagem, sendo consolidados por atributos legais, como tombamentos, ou não, como por possuírem representatividade cultural e de identidade construídas durante o tempo.

Nesse sentido, a ineficiência das políticas públicas de conservação ocasionou o desaparecimento do Porto do Cimento para “modernizar” o sítio histórico e promover o turismo, este caso vivenciado pela população fez refletir que seja necessário a reformulação/aplicação das legislações existentes de tombamento para que os demais elementos culturais remanescentes sejam vistos como atrativo do turismo e não empecilhos, consequentemente, mantendo-se conservados para as próximas gerações.

A pesquisa foi fruto de um trabalho de dissertação que expôs a ótica de um grupo historicamente dominante sendo diretamente afetados pelas memórias construídas por suas famílias tradicionais no status de descendentes e herdeiros diretos. Todavia, a sociedade possui múltiplas percepções sendo necessário ampliar a pesquisa para os demais grupos pertencentes.

## REFERÊNCIAS

BAILEY, K. **Methods of social research**. 2. ed. Nova Iorque: Free Press, 1982.

CARVALHO, A.; FUNARI, P. Memória e Patrimônio: diversidade e identidades. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v. 2, n. 2, p. 7-16, jun./ago. 2010.

CAVALCANTI, A. **Recuperação e desenvolvimento do Vale do Rio Branco**. Rio de Janeiro: Rodrigues & Cia., 2º ed., 1946.

CHIAROTTI, T. M. O patrimônio histórico edificado como um artefato arqueológico: uma fonte alternativa de informações. **Habitus**, Goiânia, v. 3, n. 2, p. 301-319, jul./dez. 2005.

GONÇALVES, J. O mal-estar do patrimônio: identidade, tempo e destruição. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 55, p. 211-228, jan./jun. 2015.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo, Centauro 1990.

LE GOFF, J. **História e Memória**. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1992.

MOTTA, M. História e Memória. **Cadernos do CEOM**, Chapecó, v. 30, n. 47, p. 179-199, set./dez. 2016.

NASCIMENTO et. al. Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 1, p. 243-248. 2018.

OURIQUES, J. **O vale do Rio Branco**: Estado do Amazonas – edição especial, 1906.

PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do turismo: teoria e epistemologia**. 1.ed. São Paulo: Aleph, 2005.

RIBEIRO, M. A. *et al.* Gestão da água e Paisagem Cultural. **Revista UFMG**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 44-67, jul./dez. 2013.

RODRIGUES, M. Memória, patrimônio, bibliotecas nacionais e a construção da identidade coletiva. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 243-262, maio/dez. 2015.

VERAS, A. **A produção do espaço urbano de Boa Vista – Roraima**. São Paulo: 2009. 235 p. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Autonomia 10, 1, 3, 8, 9, 17, 18, 20, 21, 22, 43, 44, 53, 55, 56, 64, 118

### B

Barreiras Ambientais 42

### C

Câmara dos Deputados 9, 12, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178

Cartas Patrimoniais 11, 115, 126, 157

Conservação 11, 58, 59, 60, 62, 67, 69, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 141, 143, 154, 155, 156, 164, 166, 168, 169, 171, 172, 176, 177

### D

Desenho Urbano 74, 82, 83, 93, 105, 107, 109

Documentação 18, 58, 59, 62, 63, 125, 126, 127, 129, 153, 167

### E

Espaço Público 44, 72, 82, 83, 85, 89, 91, 92, 93, 111, 112

Extensão Universitária 82, 85, 93

### F

Fragilidade Socioespacial 9, 10, 1

### G

Gerenciamento de Riscos 166, 168, 169, 171, 172, 176

### H

Humanización 25

### I

Impacto Ambiental 9, 8, 25

Inclusão 4, 19, 42, 85, 116, 130

Intervenções urbanísticas 154

### P

Paisagem Cultural 11, 142, 143, 147, 149, 151, 152, 153, 165

Participação popular 82, 85, 93

Patrimônio 9, 11, 2, 5, 8, 58, 64, 70, 105, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177,

178

Patrimônio Cultural 58, 64, 70, 115, 116, 119, 121, 122, 126, 130, 131, 141, 143, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 161, 162, 167, 168, 169, 171, 172, 177, 178

Patrimônio Histórico 105, 117, 126, 132, 133, 135, 141, 158, 165, 167, 168, 169, 170, 171

Patrimônio Imaterial 9, 11, 117, 133, 142, 144, 145, 151, 152, 158

Patrimônio Industrial 9, 11, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 130

Performance Urbana 105

Periferia Metropolitana 1, 93

Políticas públicas 93, 140, 154, 155, 164

Preservação 8, 18, 70, 80, 115, 116, 118, 119, 121, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 139, 140, 143, 151, 154, 156, 157, 163, 166, 168, 169, 170, 172, 176, 177, 178

Princípio Responsabilidade 94, 104

Progresso 94, 95, 96, 97, 103, 118

## **R**

Rehabilitación- Salud 25

Relações Porto-Cidade 11, 94, 98

Restauração 11, 60, 115, 121, 122, 124, 125, 126, 129, 130, 131

Revitalização Urbana 105

Rota acessível 42

## **S**

Setor Hospitalar Local Sul 10, 72, 73, 80

Sítio histórico 154, 155, 164

Sustentabilidad 25, 27

## **T**

Tecnologias Alternativas Em Arquitetura 1

Turismo Cultural 105, 152

## **V**

Vila Economizadora 11, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Vilas Operárias 65, 132, 137

## **W**

Workshops Colaborativos 82, 92

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Arquitetura e Urbanismo: Compromisso Histórico com a Multidisciplinariedade

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Arquitetura e Urbanismo: Compromisso Histórico com a Multidisciplinariedade

---